

009

**RELAÇÃO ENTRE A CONCENTRAÇÃO DE OCITOCINA NO LÍQUOR DE RATAS WISTAR LACTANTES E O COMPORTAMENTO AGRESSIVO MATERNAL.** *Luciana Ellwanger<sup>1</sup>, Anderlise Borsoi<sup>1</sup>, Celso Franci<sup>2</sup>, Aldo B. Lucion<sup>3</sup>, Angelica R. Consiglio<sup>1</sup>* (<sup>1</sup>Depto de Biofísica/IB,UFRGS, <sup>2</sup>Fac Med Ribeirão Preto, <sup>3</sup>Depto de Fisiologia-ICBS, UFRGS).

Fêmeas lactantes, especialmente entre o 3<sup>o</sup> e 12<sup>o</sup>, são extremamente agressivas contra intrusos, provavelmente como forma de defesa de seus filhotes. A hipótese de trabalho é de que a ocitocina (OT) atua no sistema nervoso central (SNC) modulando o comportamento agressivo das ratas. O experimento realizou-se utilizando grupo mínimo de 10 ratas lactantes previamente implantadas com uma cânula permanente na cisterna magna com 10 filhotes cada uma, divididas em três grupos: um, com filhotes entre 5 e 8 dias de vida e com intruso macho dentro da caixa, filmados durante 10 minutos; o segundo, com filhotes de dia pós-parto (DPP) de 5 a 8, sem intruso macho e com afastamento relativo dos filhotes por 10 minutos; e o terceiro, com filhotes de DPP 18, sem macho intruso, em afastamento relativo durante 10 minutos. Após os testes, são coletadas amostras de líquido das ratas lactantes, sem anestesia. A análise dos comportamentos agressivos registrados e os resultados da concentração de OT pretendem confirmar a hipótese de trabalho de que há uma correlação negativa entre a concentração de ocitocina no líquido da rata mãe e a agressão maternal. (Apoio Financeiro: FAPERGS, PROPESQ/UFRGS, PIBIC/CNPq, FAPESP).